

VIDA DE SÃO JOÃO BAPTISTA E DE JESUS CRISTO

João Baptista era filho do sacerdote Zacarias e de Isabel, prima de Maria, mãe de Jesus. Foi um profeta anunciador do Messias. É uma figura que simboliza a penitência e o baptismo, o acto que purifica as pessoas das manchas do pecado. A sua vida está representada em painéis do século XVII e XVIII do **Convento de Nossa Senhora da Conceição**, actual **Museu Regional de Beja**. Valentim de Almeida foi o autor dos painéis de 1741.

O centro da vida cristã está no filho de Deus, Jesus Cristo, aquele que figura em todas as obras de arte e na boca dos crentes. Beja tem três conjuntos de painéis onde se descrevem os passos mais importantes da Sua vida, na **Sé de Beja**, na **Capela de N. Sra. do Rosário** e na **Igreja dos Prazeres**, esta com obras de Gabriel del Barco. São painéis Barrocos de 1693 e do século XVIII.



Anunciação, São João Baptista.
Convento de N. Sra. da Conceição.
1741, Valentim de Almeida.



Nascimento de São João Baptista. Convento de N. Sra. da Conceição. 1741, Valentim de Almeida

Maria amamentando o Menino, Nossa Senhora do Leite.
Gabriel del Barco, 1693.



Última Ceia, pormenor, Sé de Beja. Século XVIII.

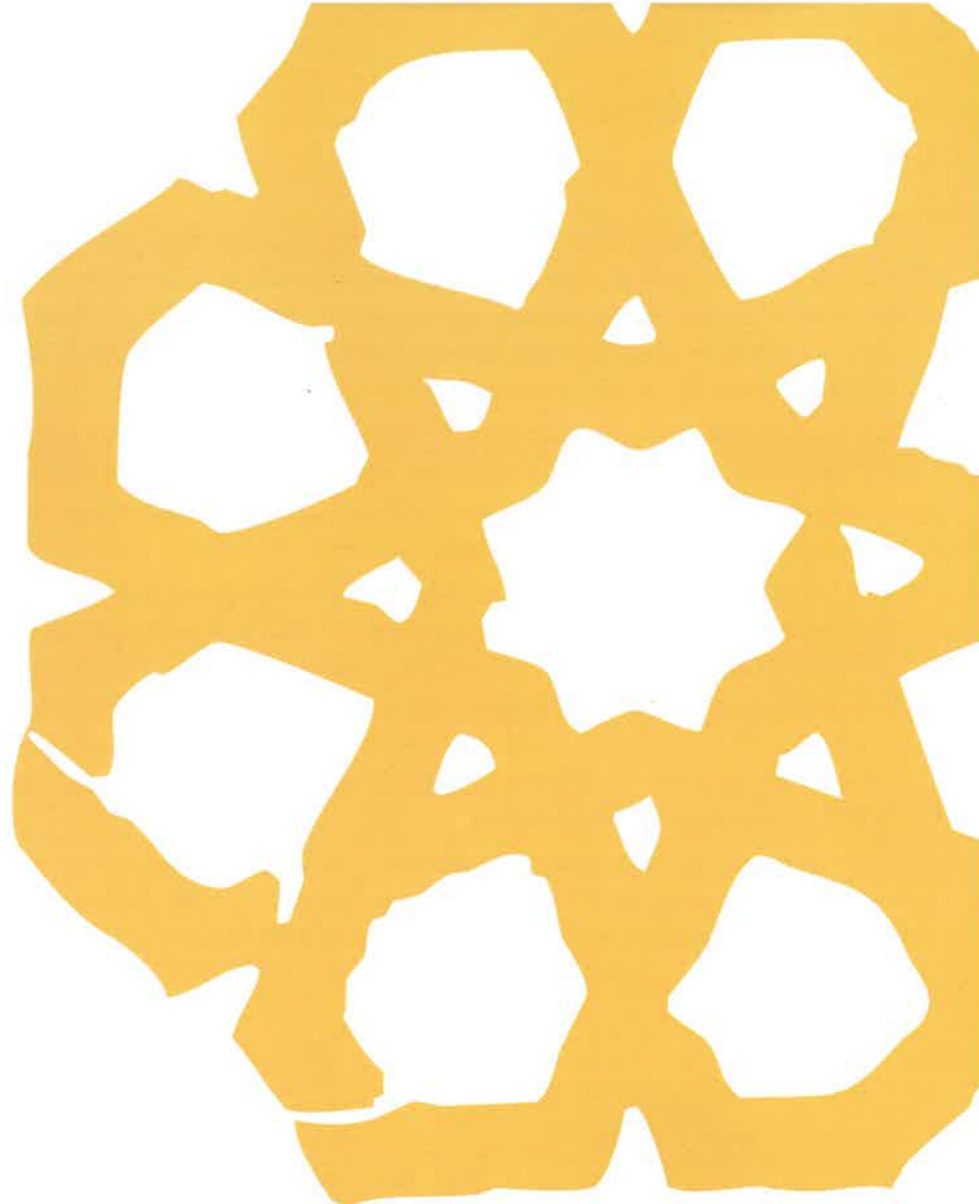


adpBEJA - Associação para a Defesa do Património Cultural de Beja - Rua Capitão João Francisco de Sousa, n.º 30 - 1.º - 7800-451 Beja, beja.adp@gmail.com|www.adpbeja.pt

co-financiamento



parceiros



Arte Azulejar de Beja séculos XV a XX

A HISTÓRIA DO AZULEJO DE BEJA

Em 1457 o Infante D. Fernando, primeiro Duque de Beja, e sua mulher, Infanta D. Brites mandam construir o seu palácio e, mais tarde, o Convento de Nossa Senhora da Conceição, onde se vai aplicar, pela primeira vez azulejaria importada de Manizes, Espanha. Inicia-se em Portugal a decoração de interiores com este material, tão na moda no mundo islâmico, e um novo estilo arquitectónico o Manuelino-Mudéjar.

Beja recebeu, também, no fim do século XV e seguinte, azulejos importados de Sevilha, nas técnicas de corda-seca e de aresta, das oficinas de Fernán Martinez Guijarro e Niculoso Pisano. Podemos ainda hoje olhar deliciados a magnífica Sala do Capítulo do Convento da Conceição, actual Museu Regional de Beja.

Até ao século XX, Beja nunca deixou de decorar os seus interiores e exteriores com o brilho e cor dos vitrados dos azulejos. Beja é um museu vivo da arte deste material considerado por todos os historiadores da arte a Arte primeira de Portugal. Podemos percorrer as ruas e as igrejas desta cidade, Igreja dos Prazeres, Igreja do Pé da Cruz, Igreja da Misericórdia, Sé, Igreja de Santa Maria, Convento da Conceição, Ermida de Santo André, Capela de Nossa Senhora do Rosário, Hospital da Misericórdia e algumas casas desta cidade com belíssimos painéis azulejares.

A história da vida de São João Baptista e de Jesus Cristo está magnificamente representada nos painéis do século XVIII do Convento da Conceição e na Sé de Beja. Vamos percorrer a cidade e olhar o tempo reflectido na Arte Azulejar de Beja.

BEJA



Painéis de azulejos de aresta de Sevilha, de Niculoso Pisano. Convento de N. Sra. da Conceição, 1506.



Azulejaria enxaquetada, do século XVI. Convento de N. Sra. da Conceição.



Azulejos de tapete, século XVII. Igreja da Misericórdia, renascentista.



- Circuito aconselhado
- séculos XV e XVI - Museu
- século XVII - Igreja do Pé da Cruz|Igreja da Misericórdia
- século XVIII - Igreja dos Prazeres|Sé|Hospital da Misericórdia|Igreja da Santa Maria|Igreja de Nossa Senhora do Rosário
- século XX - Fachadas



Painel de Arte Nova. 1920. Rua Cap. João Francisco de Sousa.



Painel de azulejos historicista de Jorge Colaço. Jardim Público, 1940.

Painel Rococó. Capela de Nossa Senhora do Rosário, século XVIII.